Os Três Tolos

Joseph Jacobs

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez um fazendeiro e sua mulher que tinham uma única filha, e ela era cortejada por um cavalheiro. Todas as noites ele costumava vir vê-la e ficar para jantar na casa da fazenda, e a filha costumava ser mandada ao porão para tirar a cerveja do jantar. Então, certa noite, ela tinha descido para tirar a cerveja e, enquanto a tirava, aconteceu de olhar para o teto e ver um malho enfiado numa das vigas. Ele devia estar ali havia muito, muito tempo, mas, por alguma razão, ela nunca o tinha notado antes, e começou a pensar. E pensou que era muito perigoso deixar aquele malho ali, pois disse consigo mesma: "Suponha que eu e ele nos casássemos, e tivéssemos um filho, e ele crescesse até virar homem, e viesse ao porão tirar a cerveja, assim como estou fazendo agora, e o malho caísse na cabeça dele e o matasse, que coisa terrível seria!" E ela pousou a vela e o jarro, sentou-se e começou a chorar.

Bem, lá em cima começaram a se perguntar por que ela demorava tanto para tirar a cerveja, e sua mãe desceu para ver o que havia com ela, e a encontrou sentada no banco com encosto, chorando, com a cerveja escorrendo pelo chão. "Ora, o que foi que aconteceu?", perguntou a mãe. "Ah, mãe!", disse ela, "olhe aquele malho horrível! Suponha que nós nos casássemos, e tivéssemos um filho, e ele crescesse, e viesse ao porão tirar a cerveja, e o malho caísse na cabeça dele e o matasse, que coisa terrível seria!" "Ai, ai! Que coisa terrível seria!", disse a mãe, e sentou-se ao lado da filha e começou a chorar também. Depois de algum tempo, o pai começou a estranhar que elas não voltassem, e foi ele mesmo ao porão ver o que havia com elas, e lá estavam as duas sentadas, chorando, com a cerveja escorrendo por todo o chão. "O que foi que

aconteceu?", perguntou ele. "Ora", disse a mãe, "olhe aquele malho horrível. Imagine só, se a nossa filha e o namorado dela se casassem, e tivessem um filho, e ele crescesse, e viesse ao porão tirar a cerveja, e o malho caísse na cabeça dele e o matasse, que coisa terrível seria!" "Ai, ai, ai! Seria mesmo!", disse o pai, e sentou-se ao lado das outras duas e começou a chorar.

Ora, o cavalheiro se cansou de ficar sozinho lá em cima na cozinha e, por fim, também desceu ao porão para ver o que eles estavam fazendo; e lá estavam os três sentados, chorando lado a lado, com a cerveja escorrendo por todo o chão. Ele correu direto até a torneira e a fechou. Depois disse: "O que vocês três estão fazendo, sentados aí chorando e deixando a cerveja escorrer por todo o chão?"

"Ah!", disse o pai, "olhe aquele malho horrível! Suponha que você e a nossa filha se casassem, e tivessem um filho, e ele crescesse, e viesse ao porão tirar a cerveja, e o malho caísse na cabeça dele e o matasse!" E então todos começaram a chorar ainda mais do que antes. Mas o cavalheiro caiu na gargalhada, estendeu o braço para cima e arrancou o malho, e então disse: "Já viajei muitas milhas e nunca encontrei três tolos tão grandes quanto vocês três; agora vou partir de novo em viagem, e, quando encontrar três tolos maiores do que vocês três, então voltarei e me casarei com a sua filha." Assim, despediu-se deles, partiu em viagem e deixou todos chorando porque a moça tinha perdido o namorado.

Bem, ele partiu, viajou um longo caminho e, por fim, chegou à casinha de uma mulher, que tinha um pouco de capim crescendo no telhado. E a mulher estava tentando fazer a vaca subir por uma escada até o capim, e a pobre criatura não se atrevia a subir. Então o cavalheiro perguntou à mulher o que ela estava fazendo. "Ora, veja só", disse ela, "olhe todo aquele capim bonito. Vou pôr a vaca no telhado para comê-lo. Ela estará bem segura, pois vou

amarrar um cordão no pescoço dela, passá-lo pela chaminé e amarrá-lo ao meu pulso enquanto ando pela casa, de modo que ela não possa cair sem que eu fique sabendo." "Ah, sua pobre tola!", disse o cavalheiro, "você devia cortar o capim e jogá-lo para a vaca lá embaixo!" Mas a mulher achou que era mais fácil fazer a vaca subir pela escada do que fazer o capim descer, então empurrou a vaca, fez-lhe agrados, levou-a lá para cima, amarrou um cordão no pescoço dela, passou-o pela chaminé e prendeu-o ao próprio pulso. E o cavalheiro seguiu seu caminho, mas não tinha ido longe quando a vaca despencou do telhado e ficou pendurada pelo cordão amarrado ao pescoço, que a estrangulou. E o peso da vaca, presa ao pulso da mulher, puxou a mulher para cima pela chaminé, e ela ficou entalada no meio do caminho e morreu sufocada na fuligem.

Bem, aquela era uma grande tola.

E o cavalheiro seguiu andando, andando, até chegar a uma estalagem para passar a noite; e a estalagem estava tão cheia que tiveram de acomodá-lo num quarto com duas camas, e outro viajante dormiria na outra cama. O outro homem era um sujeito muito agradável, e os dois ficaram muito amigos; mas, de manhã, quando ambos estavam se levantando, o cavalheiro se surpreendeu ao ver o outro pendurar as calças nos puxadores da cômoda, correr pelo quarto e tentar pular para dentro delas; e ele tentou muitas e muitas vezes, sem conseguir, e o cavalheiro se perguntava por que ele fazia aquilo. Por fim, o homem parou e enxugou o rosto com o lenço. "Ai, ai", disse ele, "acho mesmo que as calças são a espécie de roupa mais desajeitada que já existiu. Não consigo imaginar quem possa ter inventado uma coisa dessas. Passo a maior parte de uma hora para vestir as minhas todas as manhãs, e fico com um calor! Como você faz com as suas?" Então o cavalheiro caiu na gargalhada e mostrou a ele como vesti-las; e o homem ficou muito agradecido e disse que nunca teria pensado em fazer daquela maneira.

Então aquele era outro grande tolo.

Depois o cavalheiro tornou a seguir viagem; e chegou a uma aldeia, e, fora da aldeia, havia uma lagoa, e, em volta da lagoa, havia uma multidão de pessoas. E elas tinham ancinhos, vassouras e forcados, que enfiavam na lagoa; e o cavalheiro perguntou o que havia acontecido. “Ora”, disseram, “aconteceu e muito! A Lua caiu na lagoa, e não conseguimos tirá-la com os ancinhos de jeito nenhum!” Então o cavalheiro caiu na gargalhada e lhes disse que olhassem para o céu, e que aquilo era apenas a sombra na água. Mas eles não quiseram ouvi-lo, insultaram-no vergonhosamente, e ele fugiu o mais depressa que pôde.

Assim, havia uma porção inteira de tolos maiores do que aqueles três tolos lá de casa. Então o cavalheiro voltou para casa e se casou com a filha do fazendeiro, e, se eles não viveram felizes para sempre, isso não tem nada que ver com você nem comigo.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Codex · tradução assistida por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/os-tres-tolos-joseph-jacobs